

SEXUALIDADE E A PESSOA IDOSA: FATORES QUE INTERFEREM A PRÁTICA SEXUAL NA TERCEIRA IDADE

BATISTA. Amaíza Ferreira¹, OLIVEIRA. Ayane Louise Fernandes de¹, MOREIRA. Lidiane Casimiro², NASCIMENTO. Aparecido Alexandre do³
ROLIM. Maria Elisângela Lins⁴

1. *FACULDADE SANTA MARIA*

ferreira_amayza@hotmail.com

4. *UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE*

RESUMO

O presente estudo tem o intuito de abordar os principais fatores sociais e psicológicos desencadeadores de problemas relacionados prática sexual na população idosa, discutindo de forma abrangente as alterações fisiológicas e hormonais presentes nesta etapa da vida, assim como também analisando a visão da sociedade e o preconceito existente acerca deste assunto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo onde foram utilizadas como base de dados a plataforma SciELO, Medline e Lilacs. Neste estudo observou-se que a sexualidade na terceira idade é um assunto tido como tabu gerando ainda muito preconceito por partes das pessoas. Ao contrário do que se pensa, os idosos sentem desejo sexual e quando existe oportunidade têm relações sexuais, a sexualidade não é influenciada somente por fatores anatômicos e fisiológicos, mas também por fatores psicossociais e culturais, além de relacionamentos interpessoais e experiências de vida. O que ocorre é que mesmo com os avanços nos meios tecnológicos da comunicação, ainda enfrentamos muito preconceito por falta de informação a acerca deste tema tão presente em nosso cotidiano. Contudo, é necessário que haja interesse da sociedade em se informar sobre esse tema, e uma mudança de consciência dos familiares, dos idosos e de muitos profissionais da saúde. Espera-se uma melhor aceitação da sexualidade na terceira idade, principalmente com maior naturalidade, uma vez que faz parte da saúde e bem estar do idoso.

INTRODUÇÃO: Segundo a organização Mundial de Saúde é definido idoso todo individuo com mais de 60 anos, em países em desenvolvimento como o Brasil. O envelhecimento no Brasil se destaca por um processo de reestruturação demográfica com perspectivas de que em 2020 tenhamos

um número maior de pessoas dependentes financeiramente sobrepondo a população economicamente ativa, obrigando haver na sociedade novas discussões para se buscar estratégias que englobem a amplitude do termo saúde da pessoa idosa, reconhecendo-o em sua totalidade, dentre elas sua sexualidade. A velhice não tem idade definida para se iniciar; dependem da disposição e interesse de cada pessoa em manter uma vida ativa. A lei nº 8842/94, artigo 3 inciso I defende que a família, a sociedade e o estado tem o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e direito à vida (FREITAS, 2002). Envelhecer implica em muitas transformações as primeiras alterações atribuídas ao envelhecimento, no entanto, são percebíveis ao fim da terceira década de vida, aos 30 anos de idade. Com o envelhecimento os órgãos do sistema reprodutor, logo, diminuem em peso e se atrofiam. Nesta fase irão ocorrer também alterações hormonais, emocionais e socioculturais onde estas vão interferir sexualidade que é uma função vital desde a infância à velhice, e esta no idoso é abolida e colocada em segundo plano. Pensa-se ser errado um idoso comentar que ainda mantém relação com seu parceiro(a) por isto não ser mais possível na terceira idade ou porque a sociedade ridiculariza a existência dessa situação favorecendo com que este idoso se sinta reprimido quanto a sua sexualidade. No corpo envelhecido há o encolhimento e ressecamento, entre outras alterações. Juntamente a isto esta ligada as mudanças dos atributos físicos, e os mais velhos estão cada vez mais em desvantagem mediante aos modelos estéticos dos jovens. Com isso, correm o risco de rebaixamento da auto-estima, do sentimento de se tornarem cada vez mais desinteressantes e de se negarem ao desejo e a sexualidade.

A curiosidade ao tema surgiu a partir da necessidade de compreender os principais fatores que interferem na sexualidade da população idosa e observar como a sociedade enxerga esse assunto.

OBJETIVO: Identificar os principais fatores fisiológicos e sociais que interferem na sexualidade da pessoa idosa, analisar de que forma está sendo vivenciada a sexualidade dessa população e explicar de que forma a sexualidade interfere no processo natural do envelhecimento, com o intuito de conscientizar o idoso de forma esclarecida acerca do assunto.

METODOLOGIA: O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva respeitando as normas da ABNT. Foram utilizadas pesquisa em base de dados na plataforma SciELO, Medline, Lilacs, Cidsaúde, os artigos seleccionados foram publicados entre o período de 2006 a 2011.

Palavras-chave: Sexualidade, idoso, preconceito, alterações fisiológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Segundo (FREITAS, 2002). A sexualidade é o modo como vivenciamos nosso instinto sexual na busca do encontro afetivo, do acasalamento e do prazer. Ela permeia os corpos da psique com gestos, entonações, adereços, perfumes; permeia tudo o que nos faz sentir mais macho e fêmea no jogo da sedução e da conquista.

A sexualidade articula-se a fatores hormonais, emocionais e sócio – culturais, de um modo pessoal e singular que se estende da função do prazer à da procriação. É uma função que permeia a vida, da infância à velhice instala-se junto a uma série de tabus. A libido sexual insere-se na realidade psicossomática, insistindo na organicidade hormonal. A eclosão bioquímica do desejo liga-se as condições emocionais e circunstanciais; os estímulos do desejo são incontáveis e peculiares a cada sujeito. Dentre eles estão os estímulos táteis (toque de todo o corpo e especialmente das partes erógenas), os visuais (nudez, roupas e enfeites), os auditivos (perfumes), e os cognitivos (fantasias, lembranças). (FREITAS, 2002).

Segundo (POTTER, 1999) Na terceira idade vão ocorrer alterações hormonais, emocionais e socioculturais onde estas vão interferir na sexualidade que é uma função normal da vida desde a nossa concepção. No homem a principal mudança é na resposta sexual masculina que se dá na velocidade com que a ereção ocorre, pois acostumado a ter uma ereção rápida a idéia de ter uma ereção surgindo lentamente é assustadora e frustrante, isso pode gerar situação de constrangimento e preconceito por parte das pessoas que o rodeiam e do próprio indivíduo, as mudanças sexuais na mulher são mais lentas e progressivas pela diminuição na produção de hormônios femininos, sofrendo também algumas alterações tanto no desejo quanto na excitação.

(BASTOS, 1994). Na mulher existe a fase do climatério que nada mais é do que a transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva, esta pode ocorrer pela ausência da menstruação pelo período de 12 meses ou após a uma cirurgia de retirada de ovários, quando a mulher esta em torno dos 35 a 65 anos também ocorre a diminuição da uretra, o útero atrofia e também acontece o ressecamento da vulva o que pode ser responsável por traumas durante a relação sexual. No homem, a incapacidade de se obter uma ereção peniana adequada para a penetração vaginal, é uma das inadequações que afetam a sua sexualidade, dentre as outras se destacam a ejaculação precoce e a inibição do desejo sexual ou perda da libido. Uma ereção normal exige: estímulos sexuais presentes, um sistema nervoso funcionalmente adequado; Enfim, a ereção peniana é um complexo neuro vascular, como

também a interação de fatores psicológicos, hormonais, neurológicos e cavernosos. (RODRIGUES, 2001).

Para (RIBEIRO 2002) Sobre os aspectos Socioculturais a influência da cultura sobre a sexualidade dos idosos encontra-se sendo discutida com preconceitos e tabus. A percepção que a sociedade tem acerca da prática sexual na terceira idade ainda transcorre nos moldes de que a pessoa quando alcança a fase da velhice deixa de ser sexual, passando a adotar a forma assexuada. À medida que o corpo não responde mais ao desejo, as adaptações sexuais se tornam necessárias e ajudam na expressão da sexualidade em idosos. As dificuldades na aceitação da sexualidade nessa fase podem advir tanto pela ausência de informação como na conceituação que a sexualidade esteja restrita a genialidade, concepção essa que existe entre os idosos e sociedade.

Para Catusso (2005), o controle das ações, das atividades e até mesmo dos relacionamentos afetivos estão sob o olhar da família que subjuga os sentimentos dos seus idosos.

Fraimam (1994), considera que é difícil para a família perceber que o idoso, apesar do envelhecimento fisiológico, pode se manter jovem psicologicamente, expandindo vínculos, participando de grupos de convivência e mostrando-se receptivo a novos relacionamentos, uma vez que amar faz parte da vida do ser humano. O preconceito do sexo na velhice é adotado por se acreditar que a fase de vivenciar a sexualidade está condicionada à idade dos mais jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pela observação dos aspectos analisados chega-se a conclusão de que além das modificações fisiológicas que o corpo apresenta com passar dos anos, que podem interferir na prática sexual, há também a cultura da sexualidade e o preconceito social com os mais velhos favorecendo a construção do pensamento de que a sexualidade esta condicionada aos jovens, repreendendo os idosos com desejos e vontades no campo sexual. Sendo assim a sociedade enxerga qualquer idoso com liberdade e disposição para viver sua sexualidade com “um velho tarado e pervertido”, passa a ser um ato anormal e de repulsa diante das pessoas. Esta situação é desencadeada pela a falta de informação por parte das pessoas e dos próprios idosos, pois em alguns casos a sexualidade chega ao fim na vida dessas pessoas quando ocorre a morte do parceiro ou parceira o que não deveria acontecer, pois uma vez considerando a sexualidade em sua devida importância, deve-se compreender e esclarecer aos idosos que mesmo na ausência de parceiro deve existir a busca pelo ato, outro fato importante são as IST's (infecções sexualmente transmissíveis), a exemplo da AIDS que está acometendo cada vez mais um número maior de idosos, em função dos meios de comunicação e, principalmente, dos profissionais da saúde informar sobre a sexualidade e

as formas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Usando como referência os aspectos discutidos têm-se o desafio construir uma sociedade atual com informações adequadas e consciência coletiva de forma que tenhamos como objetivo criar uma população igualitária para todas as idades, com justiça, garantia plena de direitos e livre de preconceitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASTOS, Álvaro da Cunha: **Noções de Ginecologia**. 9º edição, editora Atheneu, São Paulo, 1994

CARVALHO F, E. T. & Papaléo Netto, M. 2006. **GERIATRIA fundamentos, clínica e terapêutica**. 2ª ed. São Paulo, SP: Atheneu.

CATUSO, M. C. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **Rev. Virtual Textos & Contextos**, n.4, dez. 2005.

FRAIMAN, A. P. **Sexo & afeto na terceira idade**. São Paulo: Gente, 1994.

FREITAS, E. V.[et al] 2006. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**.2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan S.A.

POTTER, A. P; Perry, G. A. 2004.**Fundamentos de Enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan S. A.

RIBEIRO, A. Sexualidade na Terceira Idade. In: NETTO, M. P. Gerontologia. **A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

ROACH, S. Intro

RODRIGUES; NELSON; ROGER; ERIC. **Urologia, Fundamentos para o Clínico**. Editora Sarvier, São Paulo, 2001.

SILVA. RMO. **A sexualidade no envelhecer**: um estudo com idosos em reabilitação. *Acta fisiátrica* 2003; 10 (3):107-112.